

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora (R.S.)

Class.: 79

Data: 19 de Março de 1984

Pg.: _____

ZH/Brasília



Carajás e os índios

No alto da Serra dos Carajás, no Pará, a Companhia Vale do Rio Doce está tirando do papel, há três anos, o maior projeto mundial de exploração de minério de ferro, de alta qualidade. O investimento, calculado inicialmente em 5 bilhões de dólares, foi ajustado à nova realidade brasileira, diante da crise, pela Companhia Vale do Rio Doce, que usou de grande imaginação e competência para reduzir custos, sem afetar a qualidade do projeto. Quando começar a produzir o mercado está seguro, porque um contrato feito com investidores japoneses permite a CVRD a tranquilidade de comprador certo. As reservas do minério, ali em pleno coração da selva amazônica, são fantásticas e têm impressionado técnicos de todo o mundo (Europa, Estados Unidos, União Soviética, Tchecoslováquia e Japão, é claro) que diariamente visitam o canteiro de obras e o início de extração de minério.

Esse projeto liga o Sul do Pará, no local da planta, até o porto de São Luís, capital do Maranhão, por uma ferrovia de 890 quilômetros, dos quais 450 estão prontos (1.500 homens trabalham nessa obra). É exatamente esse corte na floresta amazônica que alcança a vizinhança de 14 populações indígenas da família dos Carajás, com um total de 4.200 índios. As áreas (reservas) já estão demarcadas e, das 14 tribos, apenas quatro ficam mais próximas à ferrovia, num projeto que se preocupou muito com a preservação dos habitantes primitivos do País. Um técnico da Funai, que acompanhou o grupo de jornalistas estrangeiros em visita ao Centro-Oeste brasileiro, a convite do Banco Mundial, respondeu com realismo a pergunta de uma repórter norte-americana, que indagou: "Vocês têm problemas com os índios?" O indigenista logo respondeu: "Não, eles é que têm problemas com os brancos". Humor à parte, o fato é que não apenas a preservação das reservas indígenas, como o ambiente natural, hoje, são peças importantes, não só nesse projeto da Vale do Rio Doce, mas em outros da Amazônia. Os jornalistas norte-americanos insistiram muito na questão dos índios, preocupados com o seu extermínio. Faltou iniciativa para uma autoridade brasileira ter assegurado que, no Brasil, os índios não serão tratados como nos Estados Unidos.